

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



DEBANDADA NO PSL

■ Pelo menos 20 deputados estão dispostos a deixar o PSL após o presidente Jair Bolsonaro oficializar o desembarque da legenda. A se confirmar a debandada, a bancada do partido deixará de ser a segunda maior da Câmara. Atualmente, tem 53 parlamentares e está atrás do PT, com 54 parlamentares. A saída dos bolsonaristas não vai influenciar no recebimento do fundo partidário pela legenda. Isso porque a distribuição da verba pública leva em conta os votos obtidos na última eleição para a Câmara. O PSL é o partido com maior cota do fundo - 12,81%. Até setembro, a sigla recebeu R\$ 71,8 milhões.

Planos A e B

■ Bolsonaro e os filhos estão dispostos a criar novo partido, mesmo com risco de, pela tramitação, ficar de fora da disputa municipal de 2020. O plano B é o Patriota.

RG

■ Como a Coluna revelou sábado, a nova legenda deve ser ADN. Parte dos bolsonaristas quer Aliança Democrática Nacional. Parte quer Aliança da Defesa Nacional.

PT SEM CHANCE



■ Lula quer chamar os caciques de ex-partidos aliados do PT para conversar. Em vão. Com sua prisão, houve afastamento do PDT e PSB, que querem candidatos próprios em 2022 e encabeçar chapas para prefeituras ano que vem.

Divergências

■ A indicação do ex-presidente Lula de que não vai encampar a defesa pelo impeachment do presidente Jair Bolsonaro diverge da posição de caciques e parlamentares do partido que, a cada nova crise do governo, falam em “fora Bolsonaro”. Lula tem reafirmado que, por ora, não pretende questionar o resultado da eleição de 2018.

Na fila

■ No Tribunal Superior Eleitoral, no entanto, corre ação movida pela coligação de Fernando Haddad (PT) que pede investigação da campanha de Jair Bolsonaro. O ex-presidente também enfrentará resistências de setores do partido na definição de candidaturas em 2020. Lula quer candidaturas próprias, enquanto uma ala da legenda defende a formação de uma frente de oposição ampla.

Pacote

■ Parlamentares do PDT alegam “flagrante ilegalidade” e pedem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a suspensão da tramitação das três Propostas de Emenda à Constituição (PEC) entregues na última semana pelo presidente Jair Bolsonaro ao Congresso.

Caminho

■ Solicitam que as matérias sejam remetidas à Câmara, onde regimentalmente tem início a tramitação de matérias do Executivo. As PECs começaram a tramitar pelo Senado. Os pedetistas pontuam no mandato que, apesar de o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), assinar as PECs, o verda-

deiro autor das propostas é o presidente da República, que foi ao Senado para a entrega das proposições.

Caixa-preta

■ O Ministério Público Federal terá acesso a documentos do BNDES. Procuradores da Câmara de Combate à Corrupção e diretores do departamento jurídico e de compliance do banco finalizam minuta de cooperação que será assinado pelo procurador-geral da República, Augusto Aras e pelo presidente do BNDES, Gustavo Montezano.

Pente fino

■ Serão repassados ao MP dados que envolvam pessoas físicas e jurídicas ligadas às empresas integrantes do Sistema BNDES, e que poderão auxiliar investigações.

Sobre Prisão

■ Do deputado Kim Kataguiri (DEM-SP): “Segundo entendimento da ministra Rosa Weber (STF), a questão da segunda instância está diretamente ligada ao Código de Processo Penal, não sendo necessário modificar a Constituição. É o mesmo entendimento da Associação dos Juizes Federais, e é justamente por isso que decidi entrar com essa frente de batalha em prol da prisão da 2ª instância e protocolar essa mudança no CPP”.

Insistência

■ Derrotado na última eleição para a prefeitura de Olinda, Antônio Campos não perde a esperança de um dia comandar a cidade Patrimônio Cultural da Humanidade. Lançou o livro “Olinda, um Novo Olhar” e um blog de notícias.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Plano de carreira é coisa do passado

Fabio Bier

Gerente de RH da Husqvarna para América Latina

Plano de carreira já é coisa do passado. Hoje, as empresas têm falado sobre trilha de carreira, que esclarece não só requisitos de formação formal, mas também comportamentos e atitudes que um profissional deverá demonstrar para ocupar cargos mais elevados. Nesse contexto, a carreira deixa de ser responsabilidade da empresa, e passa a caber ao indivíduo.

Em um mundo VUCA - do inglês volátil (volátil), uncertain (incerto), complex (complexo) e ambíguos (ambíguo) -, as garantias de desenvolvimento de carreira pautada em organogramas já não são mais factíveis. Garantir que cargos estarão disponíveis para um profissional em determinado lapso de tempo é infundado quando os negócios são dinâmicos.

As empresas, por sua vez, têm se preparado para oferecer um ambiente de desenvolvimento, no qual as pessoas descubram seu propósito, possam exercer sua criatividade e desenvolvimento pessoal e onde conheçam o caminho que deverão percorrer para o desenvolvimento de suas carreiras na organização.

As áreas corporativas de desenvolvimento organizacional têm se preocupado em oferecer suporte a essa jornada, promovendo comunicação clara e transparente a respeito de oportunidades e requisitos, apostando no desenvolvimento individual. E também com treinamentos formais, por meio de ações como coaching, mentoring e empowerment, que estão focadas no aprendizado do próprio indivíduo, além de suas aspirações, capacidades, valores e planos de futuro.

Fazer parte de uma organização é muito mais do que exercer uma função técnica para a qual o indivíduo se preparou por meio de formações específicas. Significa realmente comungar dos mesmos valores corporativos, encontrar sentido no que a organização se propõe a oferecer para a sociedade, sentir-se bem com a cultura e o clima organizacional.



Quando existir propósito em estar, é hora de entender como funciona a organização, quais são os cargos disponíveis e quais são os requisitos técnicos e comportamentais que exigem. Para isso, é importante criar relacionamentos internos, participar de projetos e ações corporativas, perguntar sobre desenvolvimento e trilha de carreira, falar abertamente sobre ambições e ajustar-se às necessidades do negócio.

É muito comum que as pessoas se frustrem quando acham que foram injustiçadas, e isso realmente pode acontecer, mas antes desse sentimento é primordial entender os motivos pelos quais não foi escolhido para determinada promoção, por exemplo, e entender o feedback como aprendizagem. Assim como em qualquer relacionamento, a relação de um indivíduo com a empresa também depende de muito diálogo e resiliência.

Nesse novo cenário, os profissionais de recursos humanos são responsáveis em conectar as pessoas ao negócio, e, no mundo VUCA, garantir que isso

ocorra com o máximo de transparência e agilidade é primordial. Para isso, o desenvolvimento da liderança é o principal desafio. Por meio dos líderes as pessoas entendem, ou não, qual é o foco do negócio, as oportunidades de carreira e os atributos profissionais valorizados pela organização.

Em suma, a tarefa é compartilhada, ou seja, empresa e colaboradores precisam manter diálogo constante sobre as necessidades organizacionais. Enquanto é papel da organização oferecer transparência a respeito dos atributos que mais valoriza e a jornada que pode levar um profissional a ser promovido, também é papel do colaborador esclarecer suas ambições, estar envolvido com o negócio, demonstrar que seu propósito pessoal está alinhado aos propósitos da organização.

O plano de carreira é coisa do passado, porque o que importa é o desenvolvimento da carreira - uma responsabilidade do indivíduo e que pode ser adaptado pelas organizações.

Traumamas na Infância

Débora Araújo
Psicóloga Clínica
Pós Graduada em
Psicologia Clínica

Uma experiência traumática na infância, marca e impacta negativamente a toda a vida de uma pessoa. Se não for tratada, pode acarretar problemas futuros em várias áreas, como: afetiva, no desempenho em estudos, esportes e profissional e outras. O trauma ocorre quando a criança é submetida a uma experiência difícil que envolve memórias visuais e verbais.

Ao passar por tal situação, há uma interrupção no processo adaptativo de informação, ou seja, pensamentos, emoções e sensações vivenciados no trauma, ficam “congelados” em redes de memórias. Posteriormente, a cada nova experiência que a criança vivencia que remeta ao trauma é como se ela estivesse no momento do mesmo. Surgem pensamentos, emoções e sensações experimentados no

momento da experiência difícil e são revividos automaticamente.

A psicóloga especialista em terapia EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento por meio dos Movimentos Oculares), Débora Araújo, que utiliza a abordagem para tratar de traumas em crianças, adolescentes e casais, diz que nesse sentido, ao passar por uma situação de violência psicológica, ela pode vivenciar um trauma, cujas consequências, podem ser: sentimento de menos valia, insegurança, dificuldade para tomar decisões, entre outras. “A criança que passa por uma experiência traumática pode apresentar dificuldade escolar e de socialização, retraimento, ansiedade, se cortar”, ressaltou.

Ela destaca que o tratamento mais adequado para crianças que passaram por alguma situação traumática é o EMDR. “A técnica ajudará a criança a não carregar as consequências do trauma para suas próximas relações. O psicoterapeuta auxilia o paciente a relembrar de experiências positivas

que já viveu e reforçá-las”, disse. Com o EMDR, ocorre uma ligação entre a consciência e a rede neural onde o trauma está armazenado no cérebro e a ativação do sistema adaptativo de informação possibilitando-o a ter uma visão menos negativa da experiência, ou seja, deixando o passado no passado e seu presente sem as influências negativas que vivenciou.

Em alguns casos podemos perceber que os filhos são depósitos de experiências difíceis vivenciadas pelos seus pais com seus avós. Por esse motivo, a profissional inclui os pais no tratamento de seus filhos. “Sem perceber, eles transferem emoções resultantes de suas relações com seus pais, algumas vezes difíceis, para sua relação com seu filho”. Logo, entende-se que o tratamento precisa, efetivamente, da participação dos pais, pois quando as relações mudam no ambiente familiar, favorece a solução do sintoma apresentado pela criança. “Pais saudáveis favorecem o desenvolvimento emocional saudável do seu filho”, explicou.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).